

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

**TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA
ATTITUDES TOWARD SEX EDUCATION (ATSES)
EM ADOLESCENTES PORTUGUESES**

**TRADUCCION Y VALIDACIÓN DE LA ESCALA
ATTITUDES TOWARD SEX EDUCATION (ATSES)
EN ADOLESCENTES PORTUGUESES**

**TRANSLATION AND VALIDATION
OF ATTITUDES TOWARD SEX EDUCATION (ATSES)
AT PORTUGUESE ADOLESCENTS**

Maria Margarida Sim-Sim - RN, PhD, Professora Coordenadora, Departamento de Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, Universidade de Évora

Elsa de Jesus Fonseca Viana - Licenciada em Artes Visuais. Mestre em Ciências da Educação, Professora de Educação Visual e Tecnológica, Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro

RESUMO

Objetivo: traduzir a escala Attitudes Toward Sexual Education, adaptar culturalmente para adolescentes Portugueses e descrever as propriedades psicométricas. **Método:** Estudo metodológico de tradução/retro-tradução, validação e análise psicométrica. Observou-se a validade de conteúdo, constructo, concomitante, consistência interna, estabilidade temporal e sensibilidade entre populações. Participaram 186 sujeitos, entre os 12-18 anos. No reteste participaram 60 dos sujeitos iniciais. **Resultados:** Análise fatorial com dois fatores, contrastando com os três originais. O Kaiser-Meyer-Olkin e esfericidade de Bartlett's evidenciam adequação da amostra. A estrutura dos componentes explicou 44,09% da variância; α Cronbach entre .929 e .665. A validade convergente situava-se entre .581 e .455 e no teste-reteste .624 e .580. **Conclusões:** Revela-se um instrumento de 27 itens, consistindo numa Escala de Atitudes Globais, com as dimensões de Confiança e Disponibilidade. Conclui-se que é uma medida adequada para avaliar, em adolescentes portugueses as Atitudes face à Educação Sexual em Meio Escolar.

Descritores: Educação sexual; adolescente; estudos de validação; sexualidade.

RESUMÉN

Objetivo: traducir la escala de Actitudes Hacia la Educación Sexual, adaptar culturalmente en adolescentes portugueses y describir sus propiedades psicométricas. **Método:** Estudio metodológico con traducción/retroversión, validación y análisis psicométrico. Se observó la validez de contenido, de constructo, concomitante, consistencia interna, estabilidad temporal y sensibilidad entre poblaciones. Participaron 186 sujetos entre 12-18 años. En el retest participaron 60 de los sujetos iniciales. **Resultados:** El análisis factorial con dos factores, es diferente de los tres originales. El Kaiser-Meyer-Olkin y la esfericidad de Bartlett demuestran la adecuación de la muestra. La estructura de los componentes explicó 44,09% de la varianza; α Cronbach entre 0.929 y 0.665. La validez convergente se quedó de entre .581 y .455 y en el test-retest .624 y .580. **Conclusión:** Se revela un instrumento de 27 ítems, que consiste en una escala de actitud global, con las dimensiones de la Confianza y la Disponibilidad. Se concluye que es una medida adecuada para evaluar en los adolescentes portugueses las actitudes hacia la educación sexual en la escuela.

Descritores: Educación sexual; adolescente; estudios de validación; sexualidad.

ABSTRACT

Objective: to translate ATSES, to culturally adapt it to Portuguese adolescents and to assess psychometric properties. **Method:** Methodological study of translation/back-translation, validation and psychometric analysis. It was observed the validity of the content, construct, concurrent, internal consistency, temporal stability and sensitivity among populations. Firstly, 186 subjects between 12-18 years participated. At the retest, 60 of the initial subjects participated. **Results:** Factor analysis with two factors, as opposed to the three original ones. The Kaiser-Meyer-Olkin and Bartlett's sphericity demonstrate adequacy of the sample. The structure of the components explained 44.09% of the variance; Cronbach α between .929 and .665. Convergent validity was between .581 and .455 and, in the test-retest, .624 and .580. **Conclusions:** It is revealed an instrument of 27 items, consisting of a Global Attitude Scale, with the dimensions of Confident and Available. It is concluded that it is an appropriate measure to evaluate Portuguese adolescents' Attitudes regarding Sexual Education at School

Descriptors: Sex education; adolescent; validation studies; sexuality.

INTRODUÇÃO

A Educação Sexual em Meio Escolar [ESME] constitui uma via de informação e formação para a compreensão dos fenómenos intra e interpessoais da sexualidade. A United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization [UNESCO] concebe a Educação Sexual como interventiva e proporcionadora de oportunidades⁽¹⁾.

O paradigma da ESME nos Estados Unidos da América dirige-se à solução de problemas e possui feição preventiva. Na Europa é orientada para o desenvolvimento pessoal. Obrigatória na Suécia desde 1955 iniciou-se tardiamente nos países do Sul⁽²⁾. Em Portugal a lei confere-lhe carácter emergente (i.e. Lei nº 60/2009 de 6 de Agosto; Portaria 196-A de 9 de Abril de 2010) e dada a centralidade dos adolescentes no ensino-aprendizagem, será importante investigar as suas atitudes face à ESME.

Os estudos mostram evolução das atitudes face à Educação Sexual e alguns autores reconhecem que o desenvolvimento também depende da acessibilidade de instrumentos⁽³⁾. No nosso país, as atitudes têm sido estudadas essencialmente nos professores e nos pais^(4,5). A população que é alvo educacional da ESME, salvo exceções⁽⁶⁾ tem sido pouco abordada. Assim, se se reconhece o valor preditor das atitudes sobre os comportamentos⁽⁷⁾, será oportuno disponibilizar instrumentos que as avaliem.

A utilização de instrumentos produzidos por outros autores é aceitável, na medida da complexidade e morosidade da criação de nova medida^(8,9). Na escassez de escalas sobre as atitudes face à ESME reportada a população adolescente, considerou-se oportuno a seleção da *Attitudes Toward Sexual Education Scale* (ATSES) de Manjova⁽¹⁰⁾. Justifica-se a opção pela ATSES pela necessidade de obter um instrumento em língua portuguesa dado que as diretivas político-educacionais oferecem inevitabilidade à ESME. São objetivos deste estudo traduzir a escala ATSES, adaptar culturalmente para adolescentes Portugueses e descrever as propriedades psicométricas.

MÉTODO

Estudo metodológico de tradução/retro-tradução, validação e análise psicométrica realizado em contexto académico.

Amostra de conveniência com 186 estudantes de uma escola no Algarve. Sujeitos com média de idades de 14 anos (d.p.=1,507), variando entre 12 e 18 anos, dos quais 96 (51,9%) são rapazes. Sub-amostra do reteste composta por 60 estudantes do grupo inicial.

O presente estudo metodológico, ao validar a ATSES, enquadra-se em projeto concreto e mais vasto de Educação Sexual, que percorreu as necessárias solicitações hierárquicas conforme exigido no Despacho N.º15847/2007 de 23 de julho. Obteve-se permissão escrita dos encarregados de educação e do Conselho Executivo, atendendo aos aspectos éticos e respeitando os padrões da Declaração de Helsínquia⁽¹¹⁾. O questionário foi aplicado em sala de aula. O preenchimento demorou cerca de 20 minutos.

Na impossibilidade de contacto com a autora original, pediu-se ao orientador da dissertação de Mestrado (Prof. Patrick Sibaya) permissão para uso da ATSES. Solicitou-se também a permissão aos autores do Questionário de Avaliação de Atitudes dos Professores face à Educação Sexual (QAAPES)⁽¹²⁾. Os dados foram trabalhados na aplicação SPSS®, versão 20.

Instrumentos

O questionário aplicado possuía três secções. Na primeira inquiriam-se os sujeitos sobre aspetos sociodemográficos e percurso escolar; a segunda apresentava a ATSES e na terceira parte encontrava-se a QAAPES.

A ATSES é um instrumento de autopreenchimento, com 37 itens que avalia as atitudes face à ESME. A pontuação obtém-se pela média dos itens após a reversão dos formulados negativamente. Médias mais elevadas indicam atitudes mais concordantes. Apresenta-se em

formato tipo Likert, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Os itens formulados positivamente são por exemplo “sinto-me à vontade quando leio revistas que falam sobre educação sexual”; os itens negativos contemplam afirmações do tipo “não gosto de educação sexual porque leva os alunos a praticar o que aprendem na escola”. O estudo original, não apresenta o valor da consistência interna. A escala ATSES foi traduzida para português por duas professoras de inglês. Solicitou-se a tradução reversa a terceira pessoa de língua inglesa e consultou-se o orientador do trabalho original como juiz. Consertou-se a formulação em linguagem coloquial para o grupo etário. Seguiu-se o pré-teste, num grupo de 15 alunos, onde não surgiram dúvidas de interpretação.

O QAAPES, avalia as atitudes dos professores face à ESME. No estudo atual utilizou-se a subescala atitudinal com 10 itens, apresentados em escala tipo Likert de 1 a 5, variando entre discordo totalmente e concordo totalmente. As variáveis manifestas são de tipo “hoje em dia com toda a informação que passa nas revistas e na televisão, a educação sexual na escola é pouco necessária”. A pontuação obtém-se pela média, após reversão dos negativos; maior pontuação indica atitudes mais favoráveis à ESME. No estudo atual a consistência interna, pelo coeficiente do alfa de Cronbach é $\alpha = .690$, que embora baixo é aceitável⁽¹³⁾.

RESULTADOS

Na validação da ATSES testou-se o instrumento quanto a:

- 1) validade de constructo,
- 2) análise de consistência interna,
- 3) validade concomitante,
- 4) estabilidade temporal e
- 5) sensibilidade entre populações.

Analisou-se a validade de constructo através da Análise Fatorial de Componentes Principais [AFCP]. A amostra é satisfatória conforme o teste Kaiser-Mayer-Ollin ($KMO = .860$), sendo o teste de Bartlett significativo ($X^2 = 3144.57$; $df = 666$; $p < .05$). Introduzindo-se os 37 itens originais, o gráfico de sedimentação mostra a partir do terceiro fator que a união dos componentes começa a horizontalizar (Figura 1).

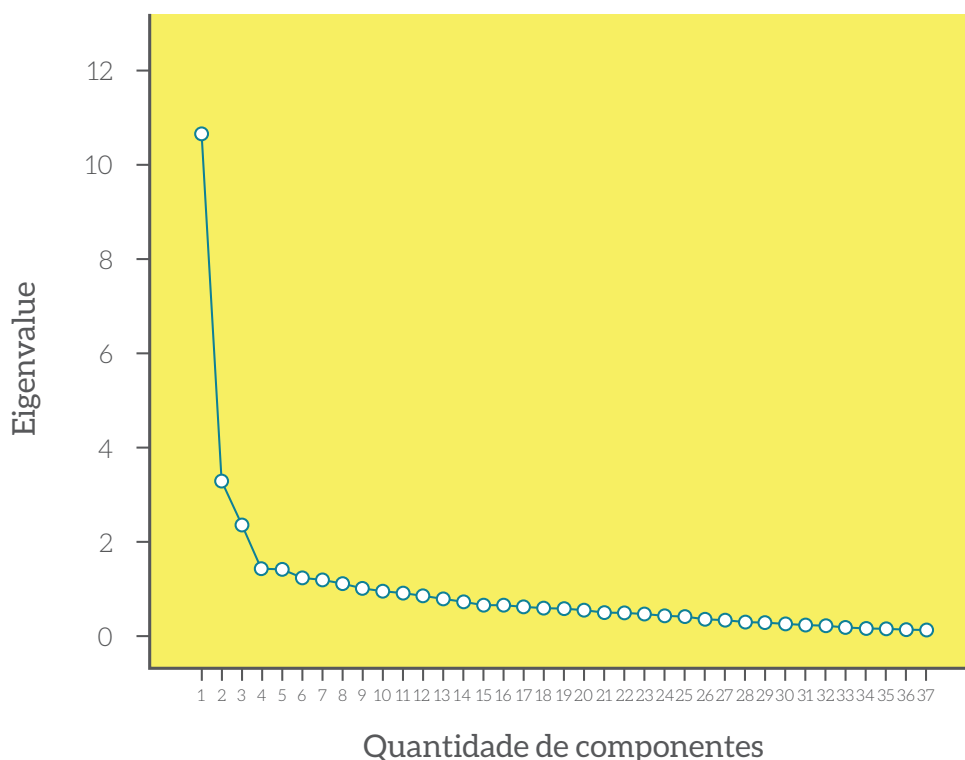


Figura 1 - Diagrama de Declividade.

Assumiu-se a existência de três fatores, com valores próprios superiores a 2, que explicam no total 64,24% da variância dos dados. Optou-se pela observação do *Screen Plot*, rejeitado o método de Kaiser, pois é recomendado quando há menos que 30 variáveis, a média das comunalidades ser superior a .70, ou a amostra tem mais que 250 sujeitos⁽¹⁴⁾.

Solicitou-se a primeira rotação Varimax, para obter fatores com a maior ortogonalidade, no sentido da maior independência, maximizando as altas correlações e minimizando as baixas⁽¹⁵⁾. Tendo-se observado que os itens 27, 20 e 12 apresentavam peso fatorial inferior a .400, retiraram-se e pediu-se segunda AFPC. A variância explicada passou a 62.23%. Como a autora original identificava três fatores, forçou-se a rotação, no terceiro ensaio, aumentando as iterações para 50. Os componentes dos fatores apresentavam uma carga fatorial entre .763 e .435 e a variância passou a 43.79%. Retiraram-se os itens 37, 3, 11 e 19 por perderam peso fatorial (i.e. inferior a .400), crescendo a variância para 47.67%. Porque o terceiro fator passou a apresentar três itens não co-partilhados (i.e. 9, 23, 35)⁽¹⁵⁾, retiraram-se e solicitou-se a quarta AFPC a dois fatores.

Resultou numa variância explicada de 40.63%, perdendo os itens 1 e 10 peso fatorial, para valor inferior a .400. Foram retirados. Na penúltima rotação Varimax, a variância explicada era de 42.77%, encontrando-se dois fatores. Porque o item 17 perdeu peso fatorial, realizou-se uma última AFPC, retirando-o. A variância explicada passou a 44.09% e os fatores revelaram a seguinte composição: O primeiro composto por 21 itens (2, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 16, 18, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36) com formulação negativa e o segundo fator composto por seis componentes (9, 14, 23, 25, 28 e 35), com formulação positiva (tabela 1).

Tabela 1 Peso dos Componentes na Matriz com Rotação Varimax

Matriz Rodada	Componente	
	1	2
5. Acho que ensinar os alunos sobre educação sexual é uma perda de tempo	,783	
16. Não gosto de educação sexual porque leva a ter vários namorado(a)s	,772	
15. A Educação sexual é adequada para mim se for ensinada através da rádio	,768	
24. Educação sexual não devia ser existir porque provoca a gravidez na adolescência	,758	
7. Acho que a educação sexual é aceitável se for feita a partir da televisão	,744	
4. Ensinar os alunos sobre educação sexual não é correto	,741	
29. Não quero frequentar aulas de educação sexual	,724	
2. É uma vergonha que a educação sexual informe sobre o uso de preservativo	,718	
30. Gosto de educação sexual desde que ensine como não ter relações sexuais antes do casamento	,665	
22. Não estou interessado em educação sexual	,645	
33. As pessoas que gostam de educação sexual deveriam viver à parte das pessoas que não gostam	,633	
21. Não gosto de educação sexual porque leva os alunos a praticar o que aprendem na escola	,630	
8. Não me sinto à vontade quando falam sobre educação sexual	,625	
34. Desligo a televisão quando transmitem programas sobre educação sexual	,584	
6. Concordo com a ideia de dizer “não” às relações sexuais antes do casamento	,573	
13. Acho que é errado para a minha idade ter aulas de educação sexual	,563	
31. Não falo sobre educação sexual com os amigos	,563	
18. Educação sexual deve dar a ideia de que não deve de haver relações sexuais antes do casamento	,552	
32. Gosto de educação sexual desde que os pais sejam também incluído	,476	
26. Educação sexual não é um aspeto importante nas nossas vidas	,442	
36. Não leio revistas que falam sobre educação sexual	,432	
25. Estou interessado na educação sexual		,691
23. Fico chateado/a se não me deixarem receber aulas de educação sexual		,682
35. Devem fazer tudo para que a educação sexual seja uma disciplina na escola		,606
9. Sinto-me à vontade quando leio revistas que falam de educação sexual		,574
14. Ensinar os alunos sobre educação sexual é adequado		,543
28. Preciso de saber mais sobre educação sexual		,531

Para os sujeitos, as atitudes face à ESME podem ser entendidas, como um constructo de 27 itens, dos 37 iniciais propostos. Relativamente às dimensões, fez-se a interpretação semântica dos itens, atribuindo-se ao primeiro fator a denominação de Atitudes de Confiança (i.e. 21 itens) e ao segundo Atitudes de Disponibilidade (i.e. 6 itens).

A análise de consistência interna decorreu pela avaliação do coeficiente do alfa de Cronbach⁽¹⁴⁾. Para a escala global valor do alfa foi de .915. As correlações entre item-total de cada respetivo componente, variaram entre $r=.174$ e $r=.727$. Na subescala de Atitudes de Confiança o alfa de Cronbach revelou um coeficiente de .929, com correlações satisfatórias item-total entre $r=.463$ e $r=.682$. A subescala de Atitudes de Disponibilidade revelou um coeficiente de alfa de Cronbach de .665, com correlações item-total entre $r=.275$ e $r=.507$. Retirar qualquer item não faria crescer o valor do alfa.

Seguiu-se a análise da validade concomitante que consiste na apreciação da relação que o instrumento possui com outras variáveis que medem algo idêntico⁽⁹⁾. Na correlação de Pearson, observou-se associação significativa com a QAAPES⁽¹²⁾, tanto na escala global (N=175; $r=.581$; $p=.000$), como na sub-escala de Atitude Confiante (N=181; $r=.517$; $p=.000$) como ainda na sub-escala de Atitude Disponível (N=199; $r=.455$; $p=.000$). Dado o tamanho da amostra, as correlações sendo significativas, são moderadas⁽¹⁴⁾.

Após três semanas a ATSES foi aplicada a 60 sujeitos do grupo inicial para observação da estabilidade temporal. O teste de Pearson revelou correlações moderadas e significativas ($p<.05$). Assim entre o 1º e 2º tempo os valores das correlações foram os seguintes:

- a) Atitudes Globais $r=.642$ ($n=46$; $p<.01$);
- b) Atitude de Confiança $r=.581$ ($n=49$; $p<.01$);
- c) Atitude de Disponibilidade $r=.580$ ($n=54$; $p<.01$).

Na prova de sensibilidade entre populações observou-se a relação que a ATSES possui com o sexo e o tipo de curriculum escolar. Relativamente ao sexo, as diferenças não são significativas na escala global e sub-escala de Atitudes de Disponibilidade ($p>.05$). Contudo, de forma significativa ($p=.012$), as raparigas evidenciam Atitudes de Confiança mais elevadas. Sem diferenças significativas ($p>.05$), observa-se que os sujeitos que frequentam o curriculum profissional tendem a apresentar pontuação mais elevada na escala global e na sub-escala de Atitudes de Confiança, mas mais baixa na sub-escala Atitudes de Disponibilidade.

DISCUSSÃO

Quanto à validade de conteúdo, a preparação do instrumento foi morosa, mas respeitou o instrumento original. De facto, não basta traduzir, pois as características lexicais não mantêm exatamente o mesmo sentido e daí a necessidade da linguagem coloquial⁽⁸⁾. É de notar que em duas turmas de estudantes o insucesso escolar é repetido e porventura menor literacia.

Na validade do constructo através da AFCP interpretaram-se os *output*, atribuindo denominação às subescalas. A interpretação é uma atividade cognitiva do investigador^(14,15) e outras seriam possíveis. Os ensaios reduzindo os itens, mostraram as propriedades psicométricas e sugerem validade do constructo. Verificou-se um modelo de atitudes face à ESME com duas dimensões que exprimem prontidão (i.e. Disponibilidade) e avaliação do agente educativo (i.e. Confiança). A interpretação da AFCP sustenta-se à luz de modelos de aprendizagem da sexualidade humana⁽¹⁶⁾. Sendo os agentes da ESME os professores, que representam a autoridade e a experiência no conhecimento, entende-se a maior representatividade fatorial da atitude confiante dos alunos. Por outro lado, na ESME é impossível não ocorrer educação sexual informal (i.e. curriculum oculto). Na comunicação personalizada do professor, a inevitável postura que tem sobre a sexualidade, pode mobilizar esta dimensão de confiança. Abordando-se na ESME matérias vividas e exploradas nesta fase do desenvolvimento, surgirá também a disponibilidade intrínseca dos adolescentes. Note-se que a dimensão Disponibilidade tem menor representatividade fatorial. Apesar de ser uma dimensão valorizada neste estudo, existe a outra faceta da escolarização de assuntos da sexualidade. Se a ESME for vista como conhecimento livresco, não mobilizável num futuro próximo, no contexto de aula onde é necessário mostrar atenção, avaliar conhecimentos e estar sossegado, corre-se o risco de insucesso e indisponibilidade dos estudantes. A disponibilidade dos adolescentes para a ESME não é uniforme, pois a evolução para a maturidade é singular assim como a intensidade das experiências afetivo-sexuais. Os estudantes descobrem a sexualidade com os pares e ouvir um professor que comunica assuntos atraentes, mas tem outra idade, expõe matérias e faz recomendações, pode ser interessante até certo ponto. Curiosamente os itens referentes a IST não têm representação na análise fatorial, contrariando alguns estudos⁽⁵⁾. Tal faz pensar na recusa de modelos prescritivos, no sentido médico-preventivo e/ou também nas sensações de invulnerabilidade. Contudo, como reconhece formalmente a Organização Mundial de Saúde, em documentos da década de 90⁽¹⁷⁾, tanto por razões da subcultura adolescente que incentiva a experimentações, como por razões biológicas de imaturidade, a vulnerabilidade é elevada. Alguns dos itens referentes aos pais, perderam significado, exprimindo desvinculação parental. Aprender os conteúdos da ESME na sala de aula partilhada com os colegas, torna porventura menos

necessária a aproximação aos progenitores e minora a sua importância como fonte de informação. Este aspeto é controverso, pois a Organização Mundial de Saúde⁽²⁾ define os pais como parceiros diretos, no mesmo grupo dos professores, técnicos de saúde. Porém, os pais não são regra geral a primeira opção dos adolescentes existindo algum constrangimento^(6,18). Embora os pais por modelagem ofereçam valores, não têm os mesmos interesses ou problemas e não estão ao corrente das interações afetivo-sexuais.

Na verificação da consistência interna as Atitudes de Disponibilidade o alfa de Cronbach estava no limite inferior tolerável, enquanto nas Atitudes de Confiança era bom. Embora a consistência interna na escala global fosse excelente⁽¹³⁾, o presente caso para outros autores, poderá sugerir alguma homogeneidade na formulação dos itens⁽⁹⁾.

Na validade concomitante, observada a partir da QAAPES, considera-se não ter havido prejuízo, pois a formulação foi acessível à amostra. Embora a QAAPES seja dirigida a adultos docentes, este instrumento mede atitudes na cultura portuguesa, ou seja, a predisposição para avaliar favorável ou desfavoravelmente. Considerou-se oportuno o uso da QAAPES, para a apreciação da validade concomitante, pois porventura torna mais credível na sua correlação com a ATSES, o próprio processo de ensino-aprendizagem da ESME.

A ATSES mostrou estabilidade temporal sem diferenças significativas. O intervalo de aplicação foi adequado⁽⁹⁾, o que terá concorrido para os resultados.

Relativamente à sensibilidade das populações, no que se refere à tendência registada entre os sujeitos com curriculum profissional, face aos outros grupos, poderá ser interpretada pelo percurso de vida e escolaridade, uma vez que passam ao Profissionalizante. Os horizontes, destes estudantes estarão orientados para a entrada a curto prazo nas imputações da adultícia, ou mesmo para a conjugalidade.

CONCLUSÃO

A educação para a sexualidade é um processo de vida e a disponibilidade de instrumentos é uma necessidade para a otimização dos processos educativos.

O instrumento mostra que a subcultura adolescente apresenta uma dimensão atitudinal que reflete o interesse para a aprendizagem (i.e. disponibilidade). Na dimensão securizante (i.e. confiança), apresenta-se a autoridade do professor como proponente das temáticas. São rejeitados itens prescritivos, assim como a inclusão das figuras parentais como promotores. Neste nicho da investigação em Educação e Saúde a presente validação cria condições para a comparação de resultados e encoraja mais investigação.

Como limitações do estudo refere-se a amostra de conveniência. Pode ter-se gerado alguma desajustabilidade social pois uma das atuais autoras tem responsabilidades na ESME na escola atual. O tamanho da amostra está em *bordline*, podendo verificar-se em amostras maiores, maior conservação das variáveis originais.

REFERÊNCIAS

1. UNESCO. Orientação técnica internacional sobre Educação em sexualidade. Uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde. Paris: ONU - Divisão de Coordenação das Prioridades; 2010.
2. WHO. Standards for Sexuality Education in Europe. A Framework for Policy Makers, Educational and Health Authorities and Specialists. Cologne: World Health Organization. Federal Centre for Health Education; 2010.
3. Davis C, Yarber W, Bauserman R, Schreer G, Davis S. Handbook of sexuality-related measures. London: Sage Publications; 1998.
4. Reis M, Vilar D. A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores. *Análise Psicológica*. 2004;4(XXII):737-45.
5. Ramiro L, Matos M. Perceptions of Portuguese teachers about sex education. *Revista de Saúde Pública*. 2008;42(4):684-92.

6. Ramiro L, Reis M, Matos M, Diniz J, Simões C. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. *Revista Portuguesa de Saúde Publica*. 2011;29(1):11-21.
7. Lima L. Atitudes: Estrutura e mudança. In: Vala J, Monteiro M, editors. *Psicologia social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2010. p. 187-225.
8. Ribeiro J. *Avaliação em Psicologia da Saúde*. Coimbra: Quarteto; 2007.
9. Almeida L, Freire T. *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Lisboa: Psiquilíbrios; 2007.
10. Majova C. *Secondary Scholl Learners' Attitudes Towards Sex Education*. South Africa: University of Zululand; 2002.
11. Williams J. *Manual de Etica Médica*. 3 ed. Ferney-Voltaire: Asociación Médica Mundial; 2015. 140 p.
12. Reis M, Vilar D. Validity of a scale to measure teachers' attitudes towards sex education. *Sex Education*. 2006;6(2):185-92.
13. Hill M, Hill A. *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Silabo; 2000.
14. Bryman A, Cramer D. *Análise de dados em Ciências Sociais*. 3 ed. Oeiras: Celta Editora; 2003.
15. Dancey C, Reidy J. *Estatística sem Matemática para Psicologia*. 3 ed. S. Paulo: Artmed; 2006.
16. López F, Fuertes A. *Para comprender la sexualidad*. Pamplona: Editorial Verbo Divino; 1989.
17. WHO. *Young People and STDs/HIV/AIDS Part I: Dimensions of the Problem*. Geneve: World Health Organization; 1997.
18. Vilar D. *Falar disso: A educação sexual nas famílias dos adolescentes*. Porto: Edições Afrontamento; 2002.

Correspondência: msimsim@uevora.pt